

COMPLICAÇÕES MAIS COMUNS EM PACIENTES INTERNADOS EM TERAPIAS INTENSIVAS.¹

Joelma Barbosa Moreira², Isabel Cristina Silva Souza³

Resumo: *A Terapia Intensiva é um ambiente que recebe pacientes com diversos tipos de diagnóstico, têm o objetivo de recuperar ou dar suporte as suas funções vitais, porém eles ficam em constante exposição a vários fatores que podem levá-los a terem complicações hospitalares. Assim, o presente estudo tem como objetivo expor as principais complicações que afetam pacientes internos em terapia intensiva. O método de pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica em bases de dados eletrônicos. As mais frequentes e importantes complicações encontradas em pacientes internados nas terapias intensivas com altos índices de incidência e prevalência são: infecções hospitalares, imobilismo, úlcera por pressão e alterações orais. Verificou-se que essas internações podem acometer o corpo humano todo por meio da exposição diária a vários fatores, assim trazendo grande impacto sobre a recuperação e a qualidade de vida desses pacientes.*

Palavras-chave: *Unidade de Terapia Intensiva, Centro de Terapia Intensiva, complicações hospitalares.*

Abstract: *The Intensive Care is an environment that welcomes patients with various types of diagnosis, aim to recover or to support their vital functions, but they are in constant exposure to various factors that may cause them to have hospital complications. Thus, this study aims to expose the main complications affecting internal patients in intensive care. The research method was based on a literature review of electronic databases. The most frequent and important complications found in patients hospitalized in intensive care with high incidence rates and prevalence are: hospital infections, paralysis, pressure ulcers and oral amendments. It was found that these admissions can affect the human body all*

² Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: joelmabmoreira@hotmail.com

³ Docente do curso de Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: isabel@univicosa.com

through daily exposure to various factors, requiring the joint efforts of the team responsible to prevent and minimize these complications.

Keywords: *Intensive Care Unit, Intensive Care Center, hospital complications.*

Introdução

A terapia intensiva é um ambiente da área hospitalar que recebe pacientes que necessitam de maior cuidado, tendo como objetivo recuperar ou dar suporte às funções vitais desses pacientes, com os mais diversos recursos tecnológicos, terapêuticos e equipes em permanente atenção. São equipadas com aparelhos que tem capacidade de reproduzir as funções vitais do pacientes, possibilitando um atendimento adequado, garantindo melhores condições de recuperação aos internados e também contribuindo para redução dos óbitos (BRITO e GARDENGHI, 2009).

Segundo Favarin e Camponogara (2012) as causas mais comuns de internações em terapia intensiva são as doenças infecciosas, destacando-se o choque séptico; problemas neurológicos, como o AVE; doenças respiratórias, como a insuficiência respiratória aguda; pós-operatório de neurocirurgia ou cirurgia ortopédica, doenças cardiovasculares, evidenciando o infarto agudo do miocárdio; traumas; doenças metabólicas, como casos de insuficiência renal e cetoacidose diabética. O gênero masculino apresenta uma maior predominância em relação o número de internações do que o gênero feminino, provavelmente por eles utilizarem menos os serviços de atenção primária e secundária á saúde. E a demanda de idosos é maior que as outras faixas etárias, o que pode ser explicado pelo envelhecimento populacional nos países em desenvolvimento (OLIVEIRA, 2013). O tempo de internação pode oscilar muito, levando em consideração a natureza da doença de base, a gravidade de cada indivíduo e as exigências terapêuticas provenientes das complicações, podendo permanecer apenas 24 horas ou até meses internado. Também há

uma grande variedade na média de permanência, podendo variar de cinco dias a quase um mês e a partir de 7 a 14 dias considera-se longo o período de internação (CARVALHO e BARROZO, 2014).

Nesses locais os pacientes ficam suscetíveis a inúmeros procedimentos e medicações, estando em constante exposição a sua própria microbiota e a do ambiente hospitalar. A maioria das vezes eles são acometidos por diversas complicações do processo hospitalar, como doenças agudas ou até mesmo complicações de doenças crônicas (BATISTA, 2014). As complicações que acometem pacientes que exigem maior cuidado têm grande impacto na sua recuperação e na qualidade de vida. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo expor as principais complicações que afetam pacientes internos em terapia intensiva, assim como demonstrar as incidências e prevalências e identificar os fatores que contribuem para o aparecimento dessas complicações.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de deliamento qualitativo baseado em uma revisão bibliográfica, no qual a obtenção dos dados se fez a partir de um levantamento literário em bases de dados eletrônicos SCIELO, Google Acadêmico, LILACS e BIREME, utilizando dez artigos dos últimos dez anos que foram pesquisados com os seguintes descritores: Unidade de Terapia Intensiva, Centro de Tratamento de Terapia Intensiva, Pacientes em Terapias Intensivas, Complicações em UTI.

Resultados e Discussão

Uma das mais freqüentes e importantes complicações encontradas em pacientes internados nas terapias intensivas é a infecção hospitalar, tornando uma das principais preocupações relacionada a esse ambiente, sendo a pneumonia e a infecção urinária as com maior número de incidência. Favarin e Camponogara (2012) verificaram através de um estudo em 104 prontuários

de pacientes internados na UTI-Adulto de um hospital universitário do Rio Grande do Sul, que 50% da população estudada apresentaram com incidência de infecção hospitalar, sendo as infecções respiratórias as que mais aparecem (57%), seguidas das infecções da corrente sanguínea (23%) e das infecções urinárias (12%). Em um estudo semelhante, Brito e Gardenghi (2009) concluíram que 47,36% dos pacientes avaliados apresentaram a pneumonia como complicação, sendo que 77,78% adquiriram a pneumonia associada á ventilação mecânica invasiva (VMI). Por causa da restrição no leito o imobilismo é uma das complicações que frequentemente acometem pacientes de terapia intensiva, principalmente aqueles em uso de VMI. Ele propicia a incidência de efeitos deletérios, como: atrofia, descondicionamento físico, contratura, fraqueza muscular e a perda da endurance que serão proporcionais o tempo de imobilização. (CARVALHO e BARROZO, 2014). Estudos demonstraram que a inatividade da força muscular esquelética pode levar a uma diminuição de 1 a 1,5% ao dia em pacientes com VM. As úlceras por pressão (UP) também apresentam uma elevada incidência e prevalência, refletindo de forma indireta a qualidade do cuidado prestado a esses pacientes. As áreas de proeminência óssea são locais mais afetados frequentemente, pois as UP são desenvolvidas quando um tecido mole é comprimido entre uma superfície óssea e uma superfície dura por um longo período de tempo. Em um estudo realizado no CTI de um hospital publico do distrito federal, verificou-se uma prevalência de 57,89% de UP e quanto a localização as áreas mais afetadas foram o calcâneo, região maleolar e sacro (MATOS, 2010). A cavidade oral é apontada como outro local de alterações decorrentes da internação em terapia intensiva, já que o estado debilitado do paciente e a necessidade de intubação em geral fazem com que esses pacientes apresentem uma má higienização bucal (BATISTA, 2014). Em um estudo, realizado em hospitais do estado do Rio de Janeiro que 46% dos pacientes apresentaram feridas bucais, 21% abscessos, 21% doenças gengivais e 13% dos pacientes apresentaram dentes cariados. Eles afirmam ainda que a origem dessas alterações esteja relacionada com o uso de medicamentos e de equipamentos de respiração artificial.

Considerações Finais

Como visto as internações em terapia intensiva pode acometer diversos sistemas do corpo humano, por meio da exposição diária a vários fatores que contribuem para o aparecimento de complicações. As complicações aqui expostas apresentam altos índices de incidência e prevalência, demonstrando trazer grande impacto sobre a recuperação e qualidade de vida desses pacientes.

Referências Bibliográficas

BATISTA, A. B. et al. Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v.71, n.2, p.156-159, jul./dez. 2014.

BRITO, J, I; GARDENGHI, G. Complicações pulmonares em pacientes internados na UTI do Instituto de Neurologia de Goiânia. *Revista Integração*, São Paulo, v.15, n. 59, p.379-385, out./dez. 2009.

CARVALHO, M. P. N. M; BARROZO, A. F. Mobilização precoce no paciente crítico internado em unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v.8, n.3, p.66-71, set./nov. 2014.

FAVARIN, S. S.; CAMPONOGARA, S. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul*, v.2, n.2, p.320-329, maio/ago. 2012.

MATOS, L. S. Incidência e prevalência de úlcera por pressão no CTI de um hospital public do DF. *Revista eletrônica de enfermagem, Góias*, v.12, n.4, p.719-726, 2010.

OLIVEIRA, P.C. Perfil Epidemiológico da unidade de terapia intensiva de um hospital de reabilitação. Especialização em Fisioterapia Cardiopulmonar e Terapia Intensiva do Centro de Estudos avançados e Formação Integrada, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2013.